MUSEALIZAÇÃO DE UM PATRIMÓNIO EM EXTINÇÃO: A INDÚSTRIA BALEEIRA NA ILHA DE S. MIGUEL

ISABEL ANDRADE[1], ALICE NOGUEIRA ALVES[2]

Resumo | Abstract

A indústria baleeira açoriana (1848-1984) estruturou profundamente a vida económica, social e cultural do arquipélago. Em São Miguel, esta atividade atingiu a sua expressão industrial mais desenvolvida com a criação da União das Armações Baleeiras de São Miguel (UABSM), em 1937, e com a edificação da Fábrica da Baleia nos Poços de São Vicente Ferreira, com plataformas de desmancho, autoclaves, fábricas de farinhas e caldeiras a vapor.

Apesar da sua importância, São Miguel é a ilha que menos preserva este património, em contraste com as iniciativas museológicas do Pico, do Faial e das Flores. Abandonada após 1984, a fábrica foi vandalizada e demolida sem qualquer registo arqueológico ou salvaguarda dos seus elementos significativos. Não subsistem edifícios, máquinas ou objetos passíveis de recuperação; apenas registos fotográficos e documentais e testemunhos orais em risco de desaparecimento.

Esta situação configura um caso de dissociação patrimonial, representando um desafio central à museologia contemporânea: como conceber um centro interpretativo quando a materialidade do acervo foi destruída?

Na investigação em desenvolvimento no mestrado em Museologia e Museografia (FBAUL), propomos responder a esta questão através de uma abordagem dividida em cinco eixos: a caracterização do complexo fabril desaparecido e a recolha das fontes subsistentes, a análise dos fatores que explicam a ausência de salvaguarda desta indústria em São Miguel, o enquadramento teórico da natureza complexa deste património nas teorias contemporâneas da museologia, a análise de casos equivalentes de musealização de patrimónios materialmente extintos e a elaboração de uma proposta para um centro interpretativo da indústria baleeira de São Miguel, integrado nas Rotas da Baleação dos Açores.

Este trabalho pretende contribuir para o debate sobre estratégias de conservação e musealização de patrimónios industriais desaparecidos, demonstrando que a ausência de acervo material não inviabiliza a construção de narrativas rigorosas, capazes de articular memória histórica, consciência ecológica e cidadania cultural.

[1] Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.
[2] Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Palavras-chave | Keywords

Património industrial baleeiro; dissociação patrimonial; museologia da ausência; centro interpretativo; Açores.

Resumo biográfico | Short biography

Isabel Rodrigues Andrade nasceu em Ponta Delgada, Açores, em 2003. Licenciou-se em Ciências da Arte e do Património pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (2021–2024), com classificação final de 16 valores, tendo adquirido formação nas áreas de museologia, curadoria, conservação preventiva e história das artes. Encontra-se atualmente a frequentar o Mestrado em Museologia e Museografia na mesma instituição e trabalha na Direção de Coleções da MMP. Ao longo do seu percurso académico, desenvolveu experiência prática em contexto museológico, nomeadamente no Museu Carlos Machado, onde realizou voluntariado e participou em programas de ocupação de tempos livres. Estagiou na Galeria Fonseca Macedo em 2022 e 2023. Participou em 3 exposições coletivas e uma exposição individual de pintura. Possui competências em design gráfico, tendo criado a nova imagem de marca da Fundação Gaspar Frutuoso.